

O Museu de Olaria apresenta a exposição Técnicas Cerâmicas nos Países de Expressão Portuguesa, exibindo diversos objetos das coleções cerâmicas de **Angola, Brasil, Cabo Verde e Timor-Leste**, fruto de trabalhos etnográficos realizados durante o século XX e XXI.

O conjunto das peças em exposição reúne artefactos de doações feitas por particulares e entidades públicas e privadas, bem como peças adquiridas pelo Museu. Nesta exposição, podemos ver a materialização das formas, das técnicas e, principalmente, a dimensão da cultura material cerâmica daqueles países de expressão portuguesa.

The Pottery Museum presents the exhibition Ceramic Techniques of Portuguese-Speaking Countries, featuring a diverse array of ceramic artifacts from **Angola, Brazil, Cape Verde and East Timor**, the culmination of ethnographic research conducted throughout the 20th and 21st centuries.

The collection includes items donated by both individuals and various public and private organizations, as well as acquisitions made by the museum. Through this exhibition, visitors can observe the embodiment of forms, techniques, and, most importantly, the cultural significance of ceramics within these Portuguese-speaking nations.



12 abr
2024
30 jun
2024

Museu de Olaria
Sala da Capela



Técnicas Cerâmicas nos Países de Expressão Portuguesa

Ceramic Techniques of
Portuguese-Speaking Countries



Timor-Leste

A cerâmica timorense está representada no acervo do museu, com quase 100 artefactos, na sua maioria provenientes do distrito de Manatuto (84 objetos). O figurado é a principal expressão, com representações que retratam a fauna timorense, casas sagradas (uma lulik) – importantes nos rituais –, algumas figuras religiosas de influência portuguesa (São José e Santo António) e, em menor número, várias peças de carácter utilitário, como pratos, chávenas, saleiros, entre outras.

Paulo Castro Seixas ficou fascinado pelas colaborações com este Museu, facto que o levou a aventurar-se no estudo da cerâmica em Timor-Leste. Durante a década de 2000, o investigador desenvolveu trabalho de campo naquele país, visitando vários centros produtores. Em 2008, teve lugar, neste Museu, a exposição Uma Timor, Uma Malae: Tradução de Tradições – olaria e figurado em Timor-Leste, e a publicação homónima que deu a conhecer o resultado do seu trabalho etnográfico, bem como as peças por si reunidas e doadas a este Museu.

Cabo Verde

O arquipélago cabo-verdiano apresenta-se com cerca de 140 peças, uma coleção com diversidade geográfica, onde se perfila o Barlavento, presente em maioria, com destaque para a produção proveniente da ilha de São Vicente, e o Sotavento, representado pelas ilhas de Santiago e do Maio.

A olaria tradicional de carácter utilitário compõe mais de dois terços desta exposição, que também conta com várias peças de figurado, personificando cenas familiares da vida dos oleiros.

O extinto Governo Civil de Braga teve um papel preponderante para a criação deste espólio, doando um total de 110 objetos, entre 1985 e 1989. Além desta instituição, as doações de particulares e aquisições feitas pelo Museu ajudaram a criar e a aumentar o tamanho da coleção. Do conjunto exposto, destacam-se as peças doadas pelo antropólogo cabo-verdiano, João Lopes Filho, que, em 2019, coeditou, em conjunto com o Museu de Olaria, o livro sobre a cerâmica daquele país, intitulado “Cerâmicas de Cabo Verde”, publicação que em muito ajudou a compreender e a expandir o conhecimento sobre este conjunto de objetos.

East Timor

Timorese ceramics are represented in the museum's collection, comprising nearly 100 artifacts, primarily sourced from the district of Manatuto, where 84 objects originate. Figurative Art serve as the primary expression, depicting Timorese fauna, sacred houses (uma lulik) crucial in rituals, some religious figures influenced by Portuguese culture (such as St. Joseph and St. Anthony), and to a lesser extent, various utilitarian pieces like plates, cups, and salt shakers, among others.

Paulo Castro Seixas was fascinated by the collaborations with this museum, which prompted him to delve into the study of ceramics in East Timor. Throughout the 2000s, Seixas conducted fieldwork in the country, visiting various production centers.

In 2008, the museum hosted the exhibition "Uma Timor, Uma Malae: Tradução de Tradições – pottery and figuration in East Timor," along with the publication bearing the same title. This publication disseminated the findings of his ethnographic research, alongside the artifacts he had gathered and contributed to the museum.



Timor-Leste
East Timor



Angola
Angola



Cabo Verde
Cape Verde



Brasil
Brazil

Angola

Este país está representado com mais de 200 peças, na maioria provenientes de Cangamba (Luchazes, província de Moxico), Egipto Praia, Lobito e Canata (Lobito, província de Benguela). Outras zonas estão representadas ainda que com menos exemplares, como a do Dundo.

As peças de cerâmica utilitária compõem a maioria desta coleção, mas também se mostram várias ferramentas e utensílios de trabalho, elementos utilizados no processo de fabrico.

O antropólogo Adélio Marinho Macedo Correia, a pedido do amigo e diretor do Museu de Olaria à época, Eugénio Lapa Carneiro, fez recolhas sistemáticas em Cangamba e Lobito, em duas comissões militares que fez naquele território, entre 1968 e 1970, reunindo várias peças que foi comprando a oleiros em diversos mercados. A sua doação e as feitas por Eduíno Borges Garcia e Carlos Lopes Cardoso (Companhia de Diamantes de Angola) contribuíram para alargar a coleção e ampliar a diversidade do espólio deste Museu.

Brasil

Os bonecos e vasilhas do Vale de Jequitinhonha (Minas Gerais) são a principal presença da olaria brasileira neste Museu, com cerca de 130 exemplares, e ainda cerca de quatro dezenas de peças maioritariamente provenientes do Nordeste. Na coleção, predominam peças figurativas da fauna local, cenas do quotidiano, santos e santas, e as famosas moringues de duas e três bolas, num total de 160 objetos. Os restantes são louças de carácter utilitário, utilizadas para os afazeres quotidianos.

A principal fatia das peças desta coleção foi doada pelo Ministério de Relações Externas do Brasil, que as reuniu ao longo de 10 anos, entre 1974 e 1984. Coube à Fundação Nacional de Arte (FUNARTE) mediar o processo, que ocorreu no âmbito das trocas culturais entre países. Para tal, contribuíram os trabalhos da antropóloga Lélia Coelho Frota (Lélia Gontijo Soares) para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (1974) e para a Divisão de Difusão Cultural deste ministério (1979). Outras doações e ofertas particulares ajudaram a aumentar o espólio presente neste Museu.

Angola

This country's representation comprises over 200 pieces, mostly from Cangamba (Luchazes, Moxico province), Egipto Praia, Lobito and Canata (Lobito, Benguela province). Other areas are represented, albeit with fewer pieces, such as Dundo.

The collection is primarily composed of utilitarian ceramics, although it also includes various tools and work utensils used in the manufacturing process.

The Anthropologist Adélio Marinho Macedo Correia, at the behest of his friend and then-director of the Pottery Museum, Eugénio Lapa Carneiro, undertook systematic collections in Cangamba and Lobito during two military commissions between 1968 and 1970. He acquired numerous pieces from potters and street markets. Donations from individuals such as Eduíno Borges Garcia and Carlos Lopes Cardoso (of Companhia de Diamantes de Angola) further enriched the collection, enhancing its diversity, contributing significantly to the museum's collection.

Brazil

The figurines and pots from Vale de Jequitinhonha (Minas Gerais) are the main Brazilian pottery to be found in this museum, with around 130 examples. Additionally, there are approximately four dozen pieces primarily from the northeast region of Brazil. The collection is characterized by figurative pieces depicting local fauna, scenes from daily life, saints, and the renowned moringues of two and three balls, totalling 160 objects. The remaining pieces consist of utilitarian crockery used for everyday tasks.

The majority of these pieces were donated by the Brazilian Ministry of Foreign Affairs, which amassed them over a decade, from 1974 to 1984. The National Art Foundation (FUNARTE) was responsible for mediating the process as part of cultural exchanges between nations. The contributions of anthropologist Lélia Coelho Frota (also known as Lélia Gontijo Soares) for the National Historical and Artistic Heritage Institute (1974) and the Cultural Diffusion Division of the ministry (1979) played a significant role in this endeavour. Other donations and private gifts further enriched the museum's collection.